

“O modelo de gestão da sustentabilidade requer gerar valor para a sociedade”

Debate ■ A sociedade está a mudar e essa mudança está a obrigar as empresas a alterar o seu modelo de negócio.

JE Lab

comercial@medianove.com

A necessidade de adaptar as empresas às exigências atuais da sociedade tornou a sigla ESG imprescindível. Ambiente, Sociedade e Governança são os pilares desta transformação e por isso são cada vez mais as empresas a adotar estratégias ESG, procurando assim ir ao encontro desta nova realidade.

O ESG foi o tema de mais uma JE Lab Talks, que contou com a presença de Vânia Soares, Business Developer Manager da Moneris e Jorge Cadeireiro, Administrador da Nucase, numa conversa moderada pelo JE Lab.

Para a Manager da Moneris se é verdade que os consumidores estão cada vez mais exigentes na hora de escolher, o grande fator de mudança para as empresas acaba por ser o financiamento, especialmente o acesso aos fundos comunitário. “O Portugal 2030 e até o PRR, já nada se consegue fazer sem ter uma estratégia de sustentabilidade”. Também os bancos já se estão a preparar para pedir informação não financeira às empresas a quem emprestam dinheiro, uma vez que irão ter de fazer o reporte de toda a atividade não financeira da sua cadeia de valor a partir de 2025. Outra dos fatores que contribui para estas alterações é a relação com grandes empresas que terão também de fazer o reporte não financeiro de toda a sua cadeia de valor.



Assista ao programa no seu smartphone através deste QR Code ou em www.jornaleconomico.pt

Vânia Soares reconhece que há um gap entre as estratégias de sustentabilidade das empresas, mas isso nem sempre se concretiza em ações de sustentabilidade o que pode levar por vezes a algum descrédito destas estratégias, caindo naquilo a que se chama greenwashing que “não é mais do que eu marketizar um produto como sendo muito mais sustentável do que o meu concorrente, mas não conseguindo explicar como”. E por isso não chega dizer que se é sustentável, é preciso explicar como se é sustentável.

Questionada sobre as movimentações sociais ambientais que têm estado muito presentes na sociedade portuguesa nas últimas semanas, reconhece que são bem acolhidas pelas empresas que reconhecem que é preciso alterações, mas afirma que ainda é preciso mudar a mentalidade nas empresas, que ainda não mudaram a gestão de objetivos a curto prazo por objetivos a médio-longo prazo.

“Claramente ainda há um longo caminho para se fazer”, explica Jorge Cadeireiro, no que toca ao ESG em Portugal. Aponta como uma das causas o tecido empresarial português, que é constituído sobretudo por PME, quando as normas europeias e nacionais estão sobretudo focadas nas grandes empresas, o que faz com o que impacto dessas normas ainda demore a fazer efeito. “É uma questão de mentalidade e de foco, conseguir incorporar dentro daquilo que é a gestão das empresas os temas que até agora eram completamente desconhecidos, indicadores que até agora não eram ponderados”, diz. Para o administrador da Nucase serão as grandes empresas que naturalmente irão liderar esta mudança e que, em conjunto com os bancos, irão acabar por influenciar todo o tecido empresarial. Assista a esta JE Lab Talk na íntegra na JE TV ou no Facebook e YouTube d'O Jornal Económico.



PUBLICIDADE